

ALTERNATIVA

Esta publicação conta com o apoio da Clínica Gravitai

JULHO 2022

 **gravitai**
clínica canábica

INSÔNIA E CANNABIS:

✓ PODER DE SEDAÇÃO SEM RISCOS DE DEPENDÊNCIA

✓ ALÍVIO DA DOR CRÔNICA,
ANSIEDADE E DEPRESSÃO É
REALIDADE PARA MUITOS
PACIENTES

EDITORIAL



PRODUTOS À BASE DE CANNABIS COMO OPÇÃO AO TRATAMENTO DA INSÔNIA E DORES CRÔNICAS

Prezado leitor,

A terceira edição da **revista Alternativa** aborda dois temas que dizem respeito à grande parte da população: insônia e dor crônica. Essas duas condições têm sido tratadas com produtos à base de cannabis e trazido bons resultados, principalmente em relação à redução no uso de medicamentos alopáticos e de seus efeitos colaterais associados.

No tratamento da dor crônica, além da redução da dor, os pacientes em uso de produtos à base de cannabis também relatam melhora de sintomas que costumam estar presentes em quem sofre com o problema, como distúrbios do sono, ansiedade e depressão. O mesmo pode ser visto em pacientes que apresentam distúrbios do sono.

Na seção Dia a Dia do Prescritor, o Dr. Henrique Menezes conta sua experiência no uso da cannabis medicinal em neuropsiquiatria geriátrica, principalmente nos quadros de demência.

Não deixe de ler também nossa matéria especial sobre a Medical Cannabis Fair!

Boa leitura!

SUMÁRIO

■ Cannabis e Saúde

COMO A CANNABIS PODE AJUDAR NO TRATAMENTO DA INSÔNIA pág. 3

■ Cannabis 101

ALÍVIO DA DOR CRÔNICA ESTÁ ENTRE OS BENEFÍCIOS DO USO DA CANNABIS pág. 5

■ Dia a Dia do Prescritor

EDUCAR O PACIENTE AJUDA A ALCANÇAR RESULTADOS NO TRATAMENTO pág. 7

■ Mercado e Eventos

MEDICAL CANNABIS FAIR EVENTOS pág. 8
pág. 9

■ Relato do Paciente

ATLETA CONTA COMO A CANNABIS TEM AJUDADO NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR E NO CONTROLE DA ASMA E DA ANSIEDADE pág. 10

■ Tudo Sobre Terapia à Base de Cannabis

TIRE SUAS DÚVIDAS pág. 11

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:

Cristina Balerini Sanches – MTb 24.621

Criação e diagramação:

Dayse Mamone – DMC Produções e Treinamentos (Instagram: @dmc.producoes)

Alternativa é uma publicação digital trimestral que conta com o apoio da CBEC Saúde Ltda. (Clínica Gravitel).

É proibida a reprodução total ou parcial do material desta edição, salvo sob autorização por escrito concedida pela revista. Os anúncios são de responsabilidade de seus autores, ficando a publicação isenta de informações adicionais. Pessoas que não constam do expediente não são autorizadas a falar em nome da revista. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade dos autores e reflete exclusivamente suas opiniões.



COMO A CANNABIS PODE AJUDAR NO TRATAMENTO DA INSÔNIA



A insônia é um transtorno associado com a redução da constância do sono. A maior parte dos casos é causada por maus hábitos antes de dormir, como ficar muito tempo conectado às telas; ansiedade; estresse; depressão; ou, em alguns casos, doenças crônicas que prejudicam o sono.

Uma das opções de tratamento que têm se mostrado efetiva é o uso de produtos à base de cannabis. São três os canabinoides mais conhecidos e estudados com efeitos sobre o sono: o canabidiol (CBD), o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabinol (CBN). Para falar sobre como o tratamento pode ser realizado e os benefícios que ele pode trazer, a Alternativa entrevistou a Dra. Marina Montibeller, médica na Clínica Gravitall Unidade Curitiba (PR).

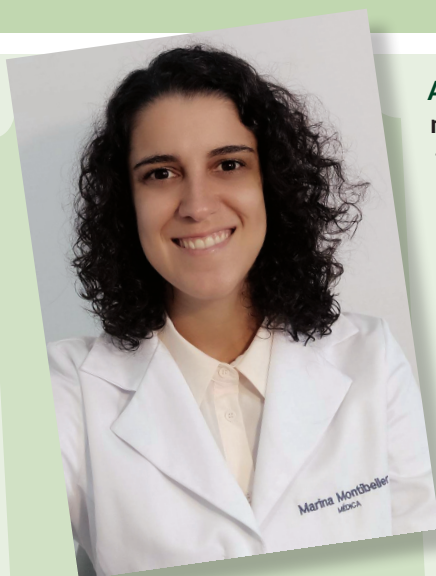
Alternativa: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a insônia é um problema que afeta mais de 45% da população mundial. O que a falta de sono regular pode causar ao indivíduo quando se torna uma constante?

Dra. Marina Montibeller: O fato de 4 em cada 10 pessoas não terem um sono de boa qualidade é preocupante, porque os prejuízos da insônia são inúmeros, sendo ela aguda ou crônica. De psicológicos e mentais (irritabilidade, ansiedade, estresse, depressão) até orgânicos e metabólicos (doenças cardiovasculares, distúrbios hormonais, obesidade, hipertensão).

Muitas vezes o paciente insone apresenta mais de uma comorbidade desse complexo espectro.

Alternativa: Quais os tratamentos convencionais indicados atualmente para o tratamento da insônia?

Dra. Marina: A insônia pode ser secundária a uma doença clínica ou psiquiátrica ou não ter uma causa base identificada. No primeiro caso, o tratamento dessa afecção seria o primeiro passo para a resolução da insônia. No segundo caso, ou em insônias complicadas, a higiene do sono é o primeiro tratamento indicado. Se essas medidas forem insuficientes, outras mudanças comportamentais podem ser aplicadas, bem como medicações tradicionais, chás, técnicas alternativas e medicações alopáticas (utilizadas na promoção e manutenção do sono).



Dr. Marina Montibeller

Alternativa: Como o uso dos medicamentos à base de cannabis tem ajudado os pacientes a tratar a insônia? Como eles agem no organismo levando as pessoas a terem um sono mais regular?

Dra. Marina: Os canabinoides que apresentam maior quantidade de relatos para contribuir com o sono (CBD, CBG, CBN e THC) têm sido aplicados na prática médica para tratar diversas enfermidades, além da insônia. Usados há milhares de anos, suas propriedades modulatórias, a nível de sistema nervoso central via receptor CB1, contribuem para a melhora da qualidade do sono direta e indiretamente (quando usado para tratar a comorbidade que causa a insônia). O canabinol tem sido utilizado na insônia devido à promoção da sedação, apresentando, portanto, um efeito direto sobre a queixa de sono. Ele tem sido bastante aplicado internacionalmente para queixas de insônia devido ao seu perfil de ação, embora faltem estudos robustos que corroborem sua aplicação. O CBN é uma molécula mais sedativa do que o CBD e tem uma janela de posologia maior do que o THC, portanto, doses mais altas podem ser usadas sem efeitos residuais (como sonolência diurna) e sem a psicoativação provocada com o aumento de dose do THC. Além disso, o CBN apresenta um bom perfil de tolerância quando comparado ao THC.



Alternativa: O canabinol pode ser usado para qualquer tipo de insônia, desde aquela na qual o indivíduo demora a pegar no sono até aqueles quadros de dificuldade de manter o sono durante toda a noite?

Dra. Marina: O CBN pode ser indicado para insônias iniciais, intermediárias e finais, porém a resposta do paciente é que indicará a manutenção ou mudança do tratamento. A maioria dos produtos que contêm CBN possui também outros canabinoides e terpenos. Essa pluralidade de moléculas e ativos e a variedade na metabolização dos diferentes pacientes faz com que a terapia canábica seja uma área complexa e necessariamente individualizada. Identificar a resposta e a tolerância do paciente a determinados compostos, bem como o uso de um produto com certificado de análise, é primordial para a possibilidade de sucesso no tratamento.

Alternativa: O canabinol pode ser usado em outros transtornos do sono que estejam relacionados a doenças ou estresse?

Dra. Marina: A aplicação de CBD tem sido mais estudada do que a de CBN para doenças relacionadas ao estresse. Diversas doenças podem cursar com insônia (dores crônicas, doenças reumatológicas, neurológicas, transtornos mentais). Essa complexidade nas causas base exige intervenções com produtos diferentes em composição, concentração e até mesmo via de administração.

Alternativa: Como é feito o tratamento com cannabis (doses, como é usado, seu uso é associado aos medicamentos convencionais)?

Dra. Marina: O tratamento da insônia depende da causa que está levando ao problema, da preferência e da tolerância do paciente. Ele pode incluir o uso de diversos produtos com CBD, CBG, CBN, THC e terpenos. Medicamentos alopáticos podem ser usados concomitantemente ao tratamento da causa base e da insônia primária.

Alternativa: Quais as vantagens do uso de medicamentos à base de cannabis em relação às medicações alopáticas geralmente usadas para tratar a insônia?

Dra. Marina: Os pacientes procuram os produtos à base de cannabis devido sua classificação como algo 'natural'. Na prática médica, uma intervenção é

classificada como 'de primeira escolha' quando o efeito é comprovadamente o melhor desejado e os efeitos colaterais são os mínimos possíveis (em gravidade e quantidade). Apesar de muitos estudos demonstrarem o potencial da aplicação dos derivados da cannabis no tratamento das insônias, não podemos compará-los às intervenções de primeira escolha. Sabemos, porém, das vantagens do seu uso considerando o perfil de efeitos colaterais. Os produtos são muito bem tolerados e apresentam, inclusive, uma boa resposta nos sintomas de sonolência diurna, o que muitas vezes leva à descontinuação de medicações alopáticas para a insônia.

Alternativa: Um dos problemas bastante comentados em relação a essa classe de medicamentos (alopáticos) diz respeito ao risco de dependência. Com a cannabis esse risco deixa de existir ou é reduzido?

Dra. Marina: Os óleos de cannabis são usados inclusive na retirada dessas medicações que podem causar dependência (principalmente benzodiazepínicos e drogas 'Z'). O CBD, CBN e o CBG apresentam um perfil seguro quanto ao potencial de dependência.

Alternativa: Há alguma contraindicação ao seu uso? Quais os riscos? Por quanto tempo a medicação pode ser usada?

Dra. Marina: São poucas as contraindicações relativas ao uso de produtos derivados da cannabis (as exceções são para gestantes e lactantes e pessoas com arritmias descompensadas, independentemente da dose). A maioria delas é relacionada a doses bem elevadas das substâncias (muitas vezes desnecessárias no tratamento) e à interação com outras medicações utilizadas concomitantemente. Sempre faça seu acompanhamento com um médico responsável para avaliar possíveis contraindicações. Atente-se também ao óleo utilizado; óleos com certificado de análise sem variação importante de composição entre os lotes são preferíveis.

O tempo de uso dos produtos varia conforme a causa base da insônia. Seguir em acompanhamento e realizar intervenções psicoterapêuticas, bem como agir na causa base, quando a insônia é secundária, podem abreviar em muito o tratamento e promover qualidade de vida sem a necessidade de intervenção medicamentosa de longa duração.



ALÍVIO DA DOR CRÔNICA ESTÁ ENTRE OS BENEFÍCIOS DO USO DA CANNABIS

O tratamento com cannabis medicinal surgiu como uma opção para os pacientes com dores crônicas, como as causadas pelas doenças reumatológicas. Exemplos são a fibromialgia, lombalgias crônicas, artrose (ou osteoartrite) e doenças autoimunes, como lúpus, artrite reumatoide e espondilite anquilosante.

O tipo de medicação, explica o Dr. Eduardo Fontes, médico clínico geral e diretor técnico da Clínica Gravital em Itajaí (SC), depende da patologia, dos sintomas apresentados, da intensidade da dor - se aguda ou não -, entre outros fatores.

“Dentre os produtos que podem ser indicados, temos disponíveis desde as flores in natura e óleos concentrados de uso inalatório (para episódios mais agudos de dor), passando pelos óleos de uso sublingual até produtos comestíveis, infundidos

com cannabis, como gummies e outros tipos de doces”, explica o Dr. Fontes.

A cannabis medicinal atua no organismo por meio dos fitocanabinoides. “Temos dois principais fitocanabinoides: o THC, que interage com receptores CB1 - presentes principalmente no sistema nervoso central - e receptores CB2 - presentes em vários órgãos e células do sistema imunológico -, e o CBD, que interage muito pouco com esses receptores, porém, tem sua ação através de vários outros receptores, como os de serotonina, dopamina, opioides, entre outros, presentes em todo o organismo”, explica o Dr. Leonardo Hoff, médico reumatologista na unidade da Clínica Gravital em Natal (RN).

INÍCIO DO TRATAMENTO

Dr. Hoff explica que, com base nos melhores estudos científicos, médico e paciente decidem qual é a melhor opção de tratamento, e se os medicamentos à base de cannabis podem ser incluídos no protocolo terapêutico.

“Contudo, sempre faço uma avaliação completa no paciente antes de dar início ao tratamento, pois muitas vezes é preciso ajustar e melhorar o tratamento convencional que ele já faz antes de partir para o uso da cannabis medicinal.”

Na maioria das vezes, explica o Dr. Hoff, os pacientes que buscam pelo tratamento são aqueles que não obtiveram bons resultados nos tratamentos convencionais, com o uso de antidepressivos, anticonvulsivantes e outros medicamentos para a dor.

“Temos também aqueles que não acreditam na medicina alopática tradicional e enxergam o tratamento da cannabis como sendo algo mais natural e mais seguro. São pessoas abertas e dispostas a tentar algo novo, e que estão em busca de uma melhor qualidade de vida.”

Porém, a minoria, na opinião do Dr. Fontes, vê na cannabis uma primeira escolha de tratamento. “Isso acontece tanto por ainda haver muita falta de informação sobre os benefícios e a segurança no uso da cannabis quanto por uma grande resistência, por parte de muitos médicos que desconhecem o assunto, de indicar a medicação.”



Dr. Eduardo Fontes



Dr. Leonardo Hoff



RESULTADOS

Além da redução da dor crônica, Dr. Hoff conta que os pacientes também relatam melhora de sintomas que costumam estar presentes em quem sofre do problema, como distúrbios do sono, ansiedade e depressão. “Porém, há pacientes que não melhoram ou não toleram o medicamento, e o médico precisa saber ajustar a dose, trocar a forma de apresentação ou a fórmula do produto. Nas doses que utilizamos habitualmente não tenho visto melhora nos níveis de inflamação no sangue ou na atividade da doença autoimune, por isso não recomendo que a cannabis seja a única fonte de tratamento para pacientes com doenças autoimunes.”

Dr. Fontes ressalta que é visível a melhora da qualidade de vida do paciente quando é utilizado o tratamento canábico. “Além de tratar essas condições (depressão e ansiedade), ainda conseguimos reduzir ou até mesmo eliminar o uso de várias outras medicações, como analgésicos opioides, ansiolíticos e antidepressivos que vinham sendo utilizados para controlar essas queixas.”

Ele complementa dizendo que os níveis de resposta são individuais, ou seja, pacientes diferentes respondem de forma diferente, mesmo tendo uma mesma patologia. “Mas no geral, quando bem indicada e sendo feito o acompanhamento correto, os resultados costumam ser muito bons”, relata Dr. Fontes.

Porém, ambos os especialistas ressaltam alguns cuidados que devem ser tomados para que sejam evitadas complicações com o uso da cannabis medicinal. “Para gestantes e lactantes não há recomendação de uso, assim como para pacientes com histórico de psicose, cardiopatia ou arritmia grave, doença hepática grave e quedas frequentes. Além disso, o paciente precisa estar ciente dos principais eventos adversos, como tontura, sonolência, palpitações, náusea e boca seca, por exemplo – embora eles sejam leves e bem tolerados”, destaca Dr. Hoff.



Difícil escolher, acompanhar e avaliar tantos fornecedores distintos de produtos à base de cannabis?

A Equilíbra facilita sua vida. Fazemos a intermediação entre seu consultório, o paciente e diversas marcas. Deixe a dor de cabeça para nós.

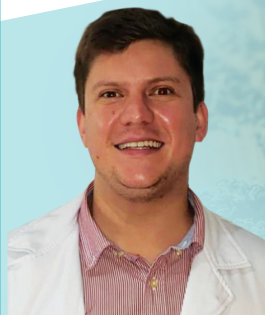
Dúvidas?
Entre em
contato!

(21) 99965-4230
equilibracannabis.com.br
contato@equilibracannabis.com.br

EquilibrA

Dia a Dia do Prescritor

EDUCAR O PACIENTE AJUDA A ALCANÇAR RESULTADOS NO TRATAMENTO



A PRIMEIRA CONSULTA

Dr. Henrique Menezes, médico graduado pela Universidade de Vila Velha (ES), com formação em Psiquiatria pelo Centro de Estudos José de Barros Falcão, em Porto Alegre (RS), tem entre suas principais satisfações profissionais o fato de ver os bons resultados que o uso da cannabis medicinal tem proporcionado em neuropsiquiatria geriátrica, principalmente nos quadros de demência.

Há um ano prescrevendo as medicações a pacientes de todas as idades, ele relata que a conquista de uma melhor qualidade de vida para esse grupo de pacientes mais velhos tem sido nítida, além de ser sua maior demanda no momento. “A melhora se dá na função cognitiva, na atenção, na memória, na fala, no sono, nos sintomas depressivos e ansiosos e na organização do dia a dia.”

Em sua prática clínica, ele também tem indicado a cannabis para problemas como transtornos ansiosos, depressão, transtornos de controle de impulso e fibromialgia, uma condição que apresenta quadros dolorosos que nem sempre têm origem orgânica, mas que estão quase sempre associados com algum sofrimento em nível psiquiátrico.

Dr. Henrique conta que a procura pelos tratamentos com cannabis tem crescido, devido ao espaço que a medicação vem ganhando na mídia. São homens e mulheres, de todas as idades, optando pelo seu uso como forma de evitar os efeitos colaterais causados pela maioria dos medicamentos alopáticos.

“A procura, muitas vezes, se dá quando o paciente tentou várias terapêuticas anteriores sem sucesso e vê no tratamento com a cannabis uma alternativa que possa complementar ou mesmo substituir as medicações que ele utiliza”, explica o Dr. Henrique.

Outro perfil de paciente é composto por pessoas que apresentam algum tipo de rejeição ou efeito adverso aos medicamentos alopáticos, ou pelo risco de dependência que alguns podem causar.

Dr. Henrique conta que, quando o paciente chega ao seu consultório pela primeira vez, quase sempre possui poucas ou mesmo nenhuma informação sobre o uso das terapias e para quais condições médicas podem ser indicadas.

Há ainda aqueles que fazem, ou fizeram, uso sem orientação médica, que ficaram sabendo por vias alternativas ou que usam a cannabis de maneira recreativa.

Ele ressalta que o uso sem acompanhamento médico pode trazer riscos ao paciente, pois a planta da cannabis é rica em fitocanabinoides, substâncias com grande potencial psicoativo que podem trazer eventos adversos como sintomas psicóticos, com delírios persecutórios, alucinações e piora de pensamentos obsessivos.

“Nesses casos, eu procuro realizar um trabalho de psicoeducação, que consiste em explicar ao paciente para quais doenças ou condições a cannabis pode ser indicada e como a medicação age no sistema nervoso. Alguns buscam na cannabis um tratamento para uma condição para a qual ela não é indicada, por não ter comprovação científica. Há ainda aqueles que depositam uma expectativa grande na terapia canábica, sendo que muitas vezes os resultados podem demorar a aparecer ou mesmo não aparecerem. Por isso temos que investir na educação do paciente, para que a melhora que ele busca seja alcançada de maneira eficaz e sem riscos.”

A educação do paciente ajuda a desmistificar e a tirar dúvidas comuns de quem ainda vê a cannabis como droga de abuso ou de recreação. Redução da ansiedade, de quadros dolorosos e dos sintomas de dependência química pode ser alcançada quando a medicação é indicada de maneira correta e com responsabilidade.



Mercado e Eventos

MEDICAL CANNABIS FAIR

Entre os dias 3 e 6 de maio, São Paulo foi palco da Medical Cannabis Fair, maior evento de cannabis medicinal do Brasil, que atraiu cerca de 11 mil visitantes. A feira reuniu mais de 30 expositores de diversos países, como Brasil, Estados Unidos, Israel, Uruguai, entre outros, que apresentaram soluções para o uso medicinal da cannabis em diferentes patologias, além de serviços para profissionais da saúde que atuam no setor.

A Clínica Gravitall fez sua primeira participação na Medical Cannabis Fair. Joaquim Castro, fundador e diretor da Gravitall, diz que a feira foi uma

diversas patologias quanto o potencial do mercado de cannabis. “A feira é importante porque reúne diversas empresas, muitas delas que estão surgindo agora nesse mercado, e nos dá uma visão de como podemos explorar esse mercado no Brasil.”

Na opinião da Dra. Amanda, o grande número de visitantes mostra que as pessoas estão querendo investir cada vez mais na promoção da saúde e na prevenção. “Recebemos

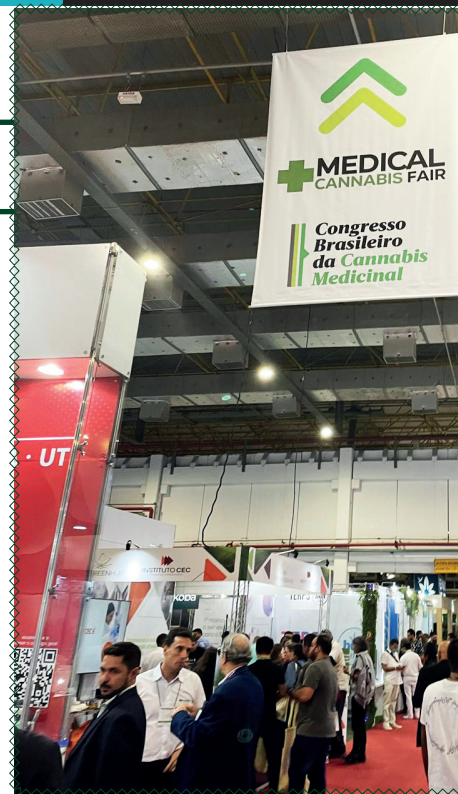
várias visitas no estande da Gravitall e pude perceber como muitas pessoas desconhecem o crescimento e a evolução do mercado de cannabis no Brasil. Muito disso se deve à baixa divulgação dos benefícios dos produtos canábicos.”

Ela conta ainda que a Medical Cannabis possibilitou à Gravitall apresentar o trabalho que vem sendo realizado e mostrar que a clínica conta com uma equipe de profissionais competentes em cada unidade, todos com certificação internacional em medicina endocanabinoide.

“Foi um espaço importante para divulgarmos nosso trabalho e para entendermos mais do mercado. Ficou claro, para nós, que somos uma clínica que ocupa um espaço importante na área de medicina canábica, sendo a primeira e a maior clínica de cannabis medicinal do Brasil”, destaca a Dra. Amanda.

Quem também esteve presente na Medical Cannabis foi um importante parceiro da Gravitall, a Golden CBD Plus. “A feira foi um espaço para que pudéssemos debater o tema cannabis em vários âmbitos: na medicina, no agronegócio e no mercado em geral, e com uma abordagem não vista antes no Brasil. Foi com muito orgulho que participamos da primeira feira voltada a este tema no país”, comenta Diego Vaz Lopes, diretor da Golden.

Lopes conta que a Golden CBD Plus trouxe a nanotecnologia aplicada ao CBD para o primeiro evento desse porte no país, apresentando a tecnologia utilizada na fabricação de seus produtos para que as pessoas possam entender mais sobre as possibilidades



Da esquerda para a direita: Laura, Dra. Mariana, Dra. Amanda, Dr. Pietro, Joaquim, Dr. Eduardo e Dra. Carol Fontes

grande oportunidade para que ele estreitasse relações com seus parceiros e também conhecesse outras pessoas e empresas que atuam na área.

“Uma das coisas que me chamou a atenção foi que a Medical Cannabis não trouxe apenas produtos, mas sim diversos serviços para quem atua nesse mercado, como serviços financeiros, advocatícios, testes laboratoriais, entre outros. Isso mostra como esse é um setor que está em franco desenvolvimento.”

Uma das médicas da Gravitall, a Dra. Amanda Medeiros Dias, que atua na unidade da Gravitall em Curitiba (PR), esteve presente em todos os dias do evento, que contou com palestras que discutiram tanto o uso da cannabis medicinal no tratamento de





terapêuticas que a cannabis oferece, visando o bem-estar do paciente e o maior conhecimento para os médicos presentes.

“Saímos surpresos com a quantidade de pessoas que visitaram os estandes da feira, onde se via a disparidade de público entre os dois eventos que aconteciam simultaneamente no local. Houve uma abrangência de informações e conexões com muitas frentes da cannabis medicinal no país, oportunizando o novo ecossistema do mercado que envolve a planta”, ressalta.

Lopes finaliza comentando também que o mercado da cannabis está em franca evolução e que ele pode perceber isso pela presença das maiores marcas de CBD do país, abrindo um campo imenso para o mercado de trabalho. “Assim, fortalecemos cada vez mais nossa luta em proporcionar acesso e qualidade em produtos à base de canabidiol.”



Eventos

CICMED - I Conferência Internacional da Cannabis Medicinal

Data: 11 a 13 de agosto

Local: São Paulo

Informações: <https://cicmed.com.br/>

Business of Cannabis New York

Data: : 22 e 23 de setembro

Local: Nova Iorque (EUA)

Informações: <https://www.cannabisnewyork.live/>

BizCann Expo

Data: 11 a 13 de agosto

Local: Nova Iorque (EUA)

Informações: <https://bizcannexpo.com/new-york/>

Grow Up Cannabis Conference & Expo

Data: 12 a 14 de setembro

Local: Ontário (Canadá)

Informações: <https://growupconference.com/>



ATLETA CONTA COMO A CANNABIS TEM AJUDADO NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR E NO CONTROLE DA ASMA E DA ANSIEDADE



Camila Macedo, ex-atleta da Seleção Brasileira de Escalada, dedicou alguns anos de sua vida ao esporte que lhe trouxe muitas alegrias. Tetracampeã brasileira de escalada, tendo competido pela última vez em 2019, ano em que conquistou o tricampeonato na linha de *boulder* (uma linha de boulder é definida quando se especificam as agarras do começo e do fim; a sequência de movimentos entre o começo e o fim se tornam a linha da escalada) e a primeira posição na escalada de velocidade, Camila ainda tem muitos sonhos e projetos pela frente. Atualmente, ela continua atuando em escalada em rocha e tem o projeto de escalar linhas que não foram ainda conquistadas pelas mulheres.

Hoje, aos 40 anos e cheia de energia, ela começou a sentir a diferença nos processos de recuperação após os treinos. “Fui atleta minha vida toda e, mesmo tendo me aposentado, ainda pratico escalada. E foi para me sentir mais motivada, com mais energia e ter uma recuperação muscular mais rápida que comecei, há alguns meses, a fazer uso de cannabis, nos dias em que treino ou faço escalada, visando melhorar minha performance e ter uma melhor recuperação. Com a medicação, percebo que minha qualidade de vida, com melhora do sono e do apetite, aumentou significativamente.”

Camila também usa produtos à base de cannabis, diariamente, para tratamento de asma e ansiedade. A procura pela terapia com medicamentos canabinoides se deu por um motivo simples e bastante comum entre a maioria das pessoas que buscam essas medicações: parar, ou pelo menos reduzir, o uso de medicamentos alopáticos.

“Como sou asmática, preciso fazer uso contínuo de medicamentos à base de corticoide, o que pode trazer efeitos colaterais. Por isso, procurei o tratamento. Além disso, a medicação me ajuda no melhor controle da asma, da ansiedade e também contribui para um melhor rendimento como atleta de escalada, pois ela atua fortemente na recuperação muscular.”

O tratamento teve início em outubro de 2021 e Camila só tem a comemorar. “Hoje, tomo metade da dose dos medicamentos que eu usava para tratar a asma. Também consigo ter melhor controle da ansiedade com o uso da cannabis do que com qualquer outro medicamento.”

Ela conta que nunca fez uso de medicações alopáticas para controle da ansiedade, mas era comum buscar terapias alternativas, como o uso de óleos essenciais e hipnose, o que trazia bons resultados, mas nada que se compare ao que ela alcançou com a medicação canábica.

“Além dos resultados que tenho percebido, tem a questão do tempo que eu perdia me deslocando para fazer os tratamentos. Não abandonei essas terapias alternativas por completo, mas o uso da cannabis para ansiedade e asma fez grande diferença na minha vida, pois os remédios convencionais causavam muitos efeitos colaterais. Só o fato de eu ter reduzido a dose dos corticoides pela metade já significa uma melhoria na minha qualidade de vida.”



Tudo Sobre Terapia à Base de Cannabis

TIRE SUAS DÚVIDAS

Apesar de ter sido regulamentada a pesquisa, a produção e a comercialização de medicamentos à base de cannabis pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a desinformação muitas vezes impede o seu uso. Esta seção busca esclarecer algumas das dúvidas mais comuns sobre o assunto. Convidamos para responder a elas o Dr. Bryan de Azeredo da Silva, médico clínico geral na Clínica Gravital – Unidade Porto Alegre (RS), e a Dra. Claudia Miguelote, médica neurologista na Clínica Gravital – Unidade Rio de Janeiro (RJ).



QUAIS OS FITOCANABINOIDES ENCONTRADOS NA CANNABIS? TODOS PODEM SER USADOS EM MEDICAÇÕES?

A planta cannabis é extremamente versátil e, ao passo que o interesse em suas possíveis aplicações só cresce, mais e mais substâncias são descritas como encontradas nessa farmácia natural. Atualmente, mais de 150 canabinoides foram isolados e estão sendo estudados quanto à sua relevância terapêutica. Dentre estes podemos destacar o CBD (canabidiol), o Δ9-THC (Δ9-tetrahydrocannabinol), o THCA (ácido tetrahydrocannabinólico) e o CBDA (ácido canabidiólico) como os mais abundantes na planta. Outros canabinoides importantes na terapêutica canábica são o CBG (cannabigerol), o CBN (canabinol), o CBC (canabicromeno), o Δ8-THC (Δ8-tetrahydrocannabinol) e o THCv (tetrahydrocannabivarina).

O QUE O PACIENTE PRECISA SABER ANTES DE INICIAR SEU TRATAMENTO À BASE DE CANNABIS?

É importante o paciente saber se o tratamento à base de cannabis tem indicação clínica para a sua doença ou sintoma. Ele deverá consultar um médico capacitado, que saiba prescrever produtos derivados da cannabis, procurar saber sobre interações com o medicamento que já faz uso, possíveis efeitos adversos e como administrar, além do custo do tratamento.

É POSSÍVEL CRIAR RESISTÊNCIA À CANNABIS MEDICINAL, COMO ACONTECE COM OS ANTIBIÓTICOS?

A resistência aos antibióticos acontece quando determinada bactéria modifica sua estrutura genética em resposta a este, o tornando ineficaz. Com a cannabis medicinal, a resistência não ocorre. No entanto, a tolerância aos efeitos dos canabinoides é comum, necessitando ajustar a dosagem. Isso geralmente acontece nos primeiros meses de tratamento, regularizando após os ajustes. Importante destacar que essa tolerância não é progressiva indefinidamente, portanto a eficácia do tratamento é garantida no ajuste da dose.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS PRODUTOS À BASE DE CANNABIS COMPRADOS NA FARMÁCIA E OS QUE SÃO IMPORTADOS DIRETAMENTE PELOS PACIENTES?

Os produtos que se encontram nas farmácias brasileiras foram objeto de registro sanitário na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Assim, existe uma esperada garantia de que aquele produto contenha exatamente o que diz o rótulo e que o processo industrial de fabricação atenda comprovadamente as boas práticas de manufatura. Já o importado, apesar de autorizado pela Anvisa, não possui o mesmo nível de exigência ou compromisso da agência em relação ao conteúdo. O médico deve, assim, conhecer bem o fabricante antes de prescrevê-lo. Mas na essência, um óleo importado de uma empresa séria e um produto comprado em farmácia apresentam as mesmas características.

QUANDO PODEM SER USADOS PRODUTOS COM ATÉ 0,2% DE THC E ACIMA DE 0,2%?

Apesar de seu potencial terapêutico, o uso do THC nas diferentes formulações disponíveis deve ser individualizado para cada paciente. Por seu potencial psicoativo e ansiogênico, seu uso deve ser ponderado em pacientes com quadros psiquiátricos latentes de psicose e ansiedade, bem como em crianças, adolescentes e jovens adultos onde o sistema nervoso central ainda está em desenvolvimento/amadurecimento, optando-se para estas formulações sem THC ou com níveis inferiores a 0,2%.

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE OS ÓLEOS DE CANNABIS (BROAD SPECTRUM, FULL SPECTRUM, CBD ISOLADO)?

Todos esses óleos são extraídos da planta cannabis. São prescritos de acordo com a patologia de cada paciente.

O **CBD isolado** é a forma pura do canabidiol. Os outros compostos da planta são totalmente removidos. Portanto, o óleo contém somente o canabidiol, sem nenhuma outra substância. Muito utilizado para o público infantil ou por atletas profissionais que não podem correr o risco de apresentar o tetrahydrocannabinol, conhecido como THC, pois é uma substância psicoativa, em exames antidoping. Lembramos que apenas o CBD é permitido para fins de testes antidoping.

O **broad spectrum** contém todos os componentes derivados da planta: canabidiol, terpenos e flavonoides, exceto o THC. Ele tem sido muito utilizado em substituição ao CBD isolado.

Já o **full spectrum** representa o extrato integral da planta. Contém todos os componentes derivados da cannabis: canabidiol (CBD), tetrahydrocannabinol (THC), canabigerol (CBG), canabinol (CBN), terpenos, flavonoides, entre outros. Esse é o produto mais receitado nos consultórios médicos.





Fale conosco

0800 591 7788
clinicagravital.com.br
@clinicagravital

Diretor Técnico - Dr. Pietro Vanni - Psiquiatra
CRM:52-0105770-7/RJ RQE:32162

Estatísticas

+2K

Mais de 2000 pacientes por todo o Brasil atendidos pela equipe Gravital.

+20

Mais de 20 profissionais médicos atendendo pacientes de vários perfis, condições clínicas e faixas etárias, em todo o país.

7

São sete unidades nos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio Grande do Norte.

Rio de Janeiro - Rua Dona Mariana, 143 Sala A31 - Botafogo - RJ
Itajaí - Av. Osvaldo Reis, 3281 Sala 1.307- Praia Brava - SC
Curitiba - Rua Professor Brandão, 8 - Alto da XV - Curitiba - PR
Porto Alegre - Rua Gomes Jardim, 201 sala 811 - Santana, Porto Alegre - RS
Sorocaba - Rua João Crespo Lopes, 671 - Jardim América - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Itapeva, 518 - CJ 607/608 - Bela Vista São Paulo - SP
NATAL - Em breve